

## MOEDA E CRÉDITO – INALTERADOS OS TETOS GOVERNAMENTAIS

Totalizaram Cr\$ 60 bilhões as emissões de papel-moeda em julho último. Concomitantemente, a caixa das Autoridades Monetárias elevou-se de 1,7 bilhões absorvendo parte daquelas emissões. Assim, aumentou de 58,3 bilhões o saldo do papel-moeda em circulação. Esse papel-moeda adicional destinou-se a atender ao desequilíbrio do setor externo e a novos empréstimos a autarquias. Dos recursos não inflacionários captados no mês, destacaram-se os do setor privado e de autarquias e os dos bancos comerciais.

No período janeiro/julho persistiu a situação dos meses anteriores, com as operações dos setores governamental e privado dentro dos tetos programados, enquanto o setor externo consti-

tuía o foco maior da pressão inflacionária, como se pode ver no QUADRO II.

No setor governamental o deficit de caixa do Tesouro Nacional financiado pelo Banco do Brasil (inclui a receita em trânsito) elevou-se a Cr\$ 295,0 bilhões, em confronto com Cr\$ 348,2 bilhões para o mesmo período de 1964. Os empréstimos a autarquias e outras entidades públicas subiram de Cr\$ 94,6 bilhões. De outro lado, as demais entidades do setor governamental, exclusive Tesouro, drenaram recursos, através das contas de depósitos, no valor de Cr\$ 178,7 bilhões.

Os fundos transferidos para o setor privado, através das contas de empréstimos, atingiram Cr\$



**I — PAPEL-MOEDA EM CIRCULAÇÃO**  
Saldos em fins de ano ou mês (Cr\$ milhões)

D A T A S	PAPEL-MOEDA EMITIDO PELA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO (a)	PAPEL-MOEDA EM PODER DAS AUTORIDADES MONETÁRIAS			PAPEL-MOEDA EM CIRCULAÇÃO (c=a+b)
		Caixa do Banco do Brasil	Caixa do Banco Central	Total (b)	
1953 — Dezembro ....	47 002	2 983	—	2 983	44 019
1954 — Dezembro ....	59 039	2 961	8	2 969	56 070
1955 — Dezembro ....	69 340	4 001	—	4 001	65 339
1956 — Dezembro ....	80 819	3 157	—	3 157	77 662
1957 — Dezembro ....	96 575	3 396	—	3 396	93 179
1958 — Dezembro ....	119 814	4 522	—	4 522	115 292
1959 — Dezembro ....	154 621	6 160	—	6 160	148 461
1960 — Dezembro ....	206 140	8 618	—	8 618	197 522
1961 — Dezembro ....	313 858	13 284	5 000	18 284	295 574
1962 — Dezembro ....	508 780	21 036	10 000	31 036	477 744
1963 — Dezembro ....	888 768	37 368	30 000	67 368	821 400
1964 — Dezembro ....	1 483 765	95 440	—	95 440	1 388 325
1965:					
Janeiro .....	1 423 765	83 163	60 000	143 163	1 280 602
Fevereiro .....	1 423 765	53 778	—	53 778	1 369 987
Março .....	1 503 765	144 237	20 000	164 237	1 339 528
Abril .....	1 503 765	82 261	—	86 261	1 417 504
Maio .....	1 568 765	79 701	1 988	81 698	1 487 067
Junho .....	1 618 765	94 289	1 927	96 216	1 522 549
Julho .....	1 678 765	97 874	—	97 874	1 580 891

FONTE: Banco Central.

16,9 bilhões, não obstante os empréstimos da CREA se terem elevado de Cr\$ 85,0 bilhões. O declínio dos empréstimos comerciais, notadamente os vinculados à comercialização do café, fizeram com que os empréstimos ao setor alcançassem aquele mon-

tante. Os depósitos do setor privado, de outro lado, aumentaram de Cr\$ 181,1 bilhões, fator desinflacionário de grande importância no período.

As operações ligadas ao comércio exterior apresentaram



**II — BANCO DO BRASIL — RECURSOS E APLICAÇÕES**  
(Bilhões de Cruzeiros)

A T I V O	V A R I A Ç Õ E S				P A S S I V O	V A R I A Ç Õ E S			
	1963	1964	1965			1963	1964	1965	
	Jan./ Junho	Jan./ Junho	Junho	Jan./ Junho		Jan./ Junho	Jan./ Junho	Junho	Jan./ Junho
I - Caixa em moeda corrente .....	+ 12,5	- 25,1	- 4,6	- 13,7	I - Recursos próprios (inclusive saldo líquido das contas de resultado pendente) .....	+ 7,2	- 3,6	+ 25,7	+ 69,6
II - Agências e correspondentes no exterior .....	- 3,7	- 0,6	+ 0,5	- 0,5	II - Débito junto ao sistema bancário:				
III - Outras contas vinculadas a câmbio	- 18,8	+ 97,2	+ 122,0	+ 569,9	1. No País:				
IV - Empréstimos em conta corrente e títulos descontados:					a. Débito junto à Carteira de Redescontos .....	+ 20,0	+ 92,7	+ 74,4	+ 144,5
1. Ao setor governamental .....	+ 87,6	+ 257,0	+ 161,2	+ 270,0	b. Depósitos de bancos, inclusive os à ordem do Banco Central .....	+ 33,5	+ 61,4	+ 115,6	+ 260,2
a. Tesouro Nacional (saldo líquido das operações financeiras) .....	+ 89,0	+ 258,0	+ 150,4	+ 218,9	2. No Exterior:				
b. Autarquias, governos estaduais e municipais e outras entidades públicas .....	- 1,4	- 1,0	+ 10,8	+ 51,1	a. Correspondentes e Agências no exterior .....	-	-	-	-
2. Ao setor privado .....	+ 44,6	+ 126,2	+ 1,5	- 0,4	b. Fundo Monetário Internacional (responsabilidade líquida) .....	-	-	+ 0,4	+ 1,0
a. Carteira de Crédito Geral ..	- 1,8	+ 43,2	- 15,2	- 65,0	III - Depósitos:				
b. Carteira de Crédito Agrícola e Industrial .....	+ 46,4	+ 83,0	+ 16,7	+ 64,6	1. Do setor privado .....	+ 32,5	+ 91,0	- 20,4	+ 138,4
3. Ao setor bancário .....	- 0,5	- 0,7	-	-	2. Do setor governamental (exclusive Tesouro) .....	+ 15,4	+ 57,3	+ 45,3	+ 161,5
V - Compra e venda de produtos de exportação e importação (exclusive café) .....	+ 21,2	+ 12,0	- 24,0	+ 28,9	IV - Recursos das Instruções 204 e 205 da SUMOC (*) .....	+ 33,7	+ 17,8	- 32,3	- 82,7
VI - Outras contas (***) .....	- 17,6	- 23,4	- 95,5	- 102,2	V - Depósitos compulsórios vinculados a operações cambiais (**) ...	- 23,5	+ 136,4	- 9,0	- 63,1
T O T A L .....	+ 125,3	+ 442,6	+ 161,1	+ 752,0	VI - Outras contas (***) .....	+ 6,5	+ 10,4	- 38,6	+ 122,6
					T O T A L .....	+ 125,3	+ 442,6	+ 161,1	+ 752,0

(\*) Inclui o saldo líquido da extinta conta "Ágios e Bonificações", dada a mesma natureza desses recursos.

(\*\*) Inclusive Letras do Banco do Brasil e Letras do Tesouro "Série B" tomadas por importadores.

(\*\*\*) Resíduos das demais contas não constantes deste quadro; as contas interdepartamentais são tomadas por saldo líquido.

FONTE: Balancetes do Banco do Brasil, publicados na imprensa.



forte desequilíbrio, sejam as que habitualmente oferecem desequilíbrio, como o item "outras contas vinculadas a câmbio" (que refletem o diferencial entre as taxas de compra e venda de moeda estrangeira), sejam as que até recentemente forneceram recursos de certo vulto, como os depósitos compulsórios de câmbio e o Fundo de Reserva de Defesa do Café.

Os recursos entregues, no período, retirados deste último fundo, somaram Cr\$ 105,2 bilhões, em face do volume de café não exportado e do declínio dos depósitos compulsórios de câmbio, resultante da política das Autoridades Monetárias de tornar mais acessível o mercado de títulos às firmas particulares, com a redução do saldo das Letras do Banco do Brasil em circulação, já que esses títulos es-

tão vinculados aos depósitos de importação.

O setor bancário continuou a ser o grande financiador não inflacionário do desequilíbrio das contas do Banco do Brasil drenando Cr\$ 274,6 bilhões de depósitos adicionais.

Os bancos comerciais puderam ampliar os seus empréstimos ao setor privado utilizando o encaixe excedente de que dispunham em fins de 1964 e por força das emissões de papel-moeda no período, as quais por via indireta foram às suas caixas.

Os empréstimos dos bancos comerciais expandiram-se de . . . Cr\$ 570,6 bilhões, enquanto os depósitos e o encaixe aumentaram de Cr\$ 980,7 bilhões e Cr\$ 570,6 bilhões, respectivamente, no 1.º semestre de 1965.